

## TABUS ALIMENTARES ENTRE MULHERES MIGRANTES: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MORADORAS DA “VILA DOS PRETOS” DA TERRA FIRME

*Cláudia Regina Mendes Éleres*

O presente trabalho pretende desvendar a expressão simbólica contida nos tabus alimentares de mulheres que migraram do interior para a capital, procurando perceber se eles ( tabus ) ainda persistem, mesmo após a migração. Tem como objetivo observar o simbolismo presente na alimentação de mulheres migrantes, assim como reunir todos os aspectos do conceito de “tabus alimentares”, e contribuir para os estudos sobre os costumes alimentares da Amazônia. Coleta de dados através de conversas informais e entrevistas formais com formulário e gravador foram os métodos utilizados. A média de tempo de migração entre as entrevistadas oscila de 18 anos a dois meses. A maioria das entrevistadas vem do município de Cururupu no Maranhão. Percebemos que as mulheres em idade acima de 30 anos, ainda mantêm (e ensinam às suas filhas) os tabus alimentares ensinados por seus pais e avós principalmente por terem sido criadas (infância/adolescência) na sua cidade de origem. Enquanto isso as mulheres filhas de migrantes que cresceram na capital não conservam estes tabus.

---

Orientador: Prof. Louis Carlos Forline, Departamento de Ciências Humanas.  
Bolsa PIBIC: 08.96 a 07.97